

# A HORA SOCIAL

Orgão da Federação dos Trabalhadores e do Proletariado em geral

ANNO II NÚMERO 79

Recife, 3 de Julho de 1920

Redação e oficinas:

Praça do Carmo 107

Endereço Telephico: "HORA"

Toda correspondência deve ser dirigida ao camarada José de Brito, Praça do Carmo 107, andar térreo

## A Hora Social

Pode dizer-se que A HORA SOCIAL volta a representar no Norte o alto papel a que está fadada. Houve um momento no qual nos aperecebamos que uma reação inconsciente se vinha operando em torno do programma que ella se traçou com o camarada A. Correia na sua redacção. Tal movimento foi ganhando terreno, a tal ponto, que aquelle companheiro sentiu necessidade de declinar da investidura do seu cargo. Substituiu-o o camarada Alcides Rosa, também fundamentalmente idealista, collocando o seu olhar no futuro, o qual apenas numa edição prestou o seu concurso. A situação desta folha era critica.

Perder ella a posição que brilhantemente conquistou nos meios revolucionarios do paiz e do estrangeiro?

Não; era mister um contra golpe.

Então, os camaradas Alcides Rosa, J. Britto, Syndalpo Josué e A. Correia deliberaram enviar uma proposta á Federação dos Trabalhadores, expondo com franqueza e lealdade um programma de acção, quer na parte intellectual, quer na material, inteiramente accorde com a corrente evolutiva do Socialismo, declarando-se fieis aos methodos de lucta do syndicalismo revolucionario, sendo A HORA SOCIAL orgão da Federação, mas imprimindo-se a esse orgão o pensamento anarquista.

A proposta foi, por maioria, acceita com agrado. Desta sorte, sahê esta edição de hoje inteiramente transformada naquella sentida.

Contamos nos não faltarão os estímulos positivos dos trabalhadores, não somente de Pernambuco, mas do Brazil inteiro. E' preciso adoptar uma nova tactica, um novo methodo de lucta.

O desconhecimento das doutrinas anarquistas, nos proprios centros syndicaes, é um facto incontestavel. Urge que os anarquistas brasileiros reajam com efficacia, formando uma só frente em todo paiz, abandonando a ideia de grupos esparsos.

E' urgente militar nos proprios centros syndicaes, diffundindo as doutrinas anarquistas com precisão, com clareza, francamente.

Façamos a propaganda. Façamos de cada syndicado um syndicalista, de cada syndicalista um revolucionario e de cada revolucionario um communista—brada a voz um minoritario francez.

Pois camaradas, mãos á obra. Ajudaes-nos.

### Jouhaux—três bon...

Numa rapida palestra, na ultima quarta-feira, com um rapido amigo francez—contar a que eu mal podia sustentar—falando-se sob multiplos assumptos, veio á baila o secretario geral da C. G. T. de França.

O meu interlocutor, com evidentes mostras de satisfação, dizia que Jouhaux era patriota, havia, na hora tragica da guerra imperialista de quatro annos, lançado, como dono que é do grande organismo proletario francez, a ordem de adheção á carnificina...

—St. Jouhaux, três bon...

Evidentemente, o meu arguto gaulez, que fizera também a guerra, não tinha outra noção de patriotismo que não a de defender o mercantilismo burguez da sua França, ameaçado pelo da Aliança Social.

E, por isto, "acueiment par celà", Jouhaux, com o seu joquinhão já descoberto pelos minoritarios, com a sua ordem de adheção á guerra, conquistou as largas sympathias burguezas da França capitalista.

Um traidor, é que elle é, unicamente. Home que está se porpejando no cargo de secretario, Jouhaux delle se serve para attender aos interesses da burguezia moribunda, creando um exdruxto syndicalismo democratico, que em comprehendendo seja uma guerra á guerra de classes, da qual sahira o mundo novo e a humanidade reabilitada.

Ora, Jouhaux—três bon... Por que?

Apenas pelo facto de estar manobrando dois milhões de syndicaes—que são levemente, talvez, syndicalistas—ao sabor dos interesses do capitalismo explorador da generosa França de 89.

Sim; Jouhaux é magnifico para os burguezes, mas estorvo terrivel, impeditivo extraordinario, á revolução, á transformação social, á emancipação dos trabalhadores—e como tal, combatido pelos minoritarios, que são a vanguarda revolucionaria de França.

E o caso de repetir, como o meu francez:

—St. Jouhaux—três bon... pour la bourgeoisie...

### Que vem a ser Revolução Social?

#### Palavras opportunissimas

Muita gente está acostumada a encher a bocca com a Revolução Social. Os militantes do nosso incipiente syndicalismo, nas arengas que produzem, falando a camaradas muitos dos quaes compercem as sessões pela vez primeira, esforçam-se por dar a entender o conceito de Revolução.

Temos ouvido de diversos que "só se fará a Revolução Social com muito dinheiro". E, segundo este conceito, os trabalhadores não a farão jamais, precisamente pelo facto de não terem muito dinheiro.

Este erro de interpretação tem dada lugar a que os nossos inimigos digam que queremos destruir tudo, só falando em revolução, exaltados, diante dos espantosos quadros de miseria social presente.

Quer isto dizer que, como a palavra Anarchia, a palavra Revolução é interpretada, e por muitos que se dizem revolucionarios, como sendo os homens de armas na mão a se exterminarem. E, para elles, a Revolução Social é assim.

Mas, pelo contrario, da luta entre os homens, cada um do seu lado, pode ser que não resulte a Revolução Social a que nós aspiramos. Poderá, perfeitamente, apenas, uma grande Reforma, como na Rússia, resultar a não a Revolução Social.

Mas, poderão objectar-nos, si na Rússia se não operou a Revolução Social é porque é necessário um período de preparação. E nós concordamos, porque a natureza não faz saltos.

Mas enfim que vem a ser a Revolução Social?

E, nada mais, nada menos, do que uma completa transformação da vida social em todas as suas manifestações; a instalação de um regime no qual o trabalho productivo não seja determinado apenas a uma porção—a maioria ou a minoria, pouco importa—mas a todos os homens.

A Revolução Social modificará tudo profundamente. Ella destrói o que existe, ao mesmo tempo que constrói. E não ha nisto contradicção.

Ora, é logico que uma Revolução assim não se impõe pelas armas. Ella nascerá de um conjunto de circumstancias que são postas em evidencia por meio da propaganda.

Si não dissermos aos homens, aos homens que vivem neste regime de exploração, que têm direitos, não os conhecerão elles nunca.

E' também falso o conceito de que nós, trabalhadores, após a Revolução Social, feita a transformação da sociedade capitalista, nos apossaremos das riquezas, das utilidades, fazendo o que combatemos hoje nos burguezes—tornando nos burguezes, e estes tornando-se operarios.

E' necessario esclarecer este ponto, porque é servindo-se da falsa interpretação que nós proprios damos ás cousas, é servindo-se della que os nossos inimigos procuram atrahir o odio sobre nós.

Porque, na realidade si fosse aquella a finalidade da Revolução Social, haveria justificativa na attitude dos burguezes. E isto em virtude do que não ha quem não defenda a cousa da qual alguém quer apossar-se para seu exclusivo beneficio.

E' preciso ter o maximo cuidado na obra de propaganda revolucionaria. E' contraproducente, porque desperta protestos que geram odiosidades, dizer-se que nós, os trabalhadores, queremos tomar o poder, o ouro da burguezia, para nos tornarmos burguezes. Isto é pura mentira que trabalhadores têm proclamado com ares de quem diz cousa certissima.

têm proclamado com ares de quem diz cousa certissima.

A Revolução Social não virá nos trazer os privilegios da burguezia, porque ella virá acabar com todos os privilegios, unido os homens fraternalmente, afim de que todos gozem dos beneficios actualmente só accessiveis á classe capitalista, extinguindo-se as classes e fazendo imperar na familia humana a lei da solidariedade, do apoio mutuo.

A Revolução Social, pois, antes de ser feita pelas armas, com muito dinheiro, virá quando os trabalhadores, a classe oprimida, que é a mais numerosa, compreenderem que não somente nella incumbem amassar o pão com o suor do seu rosto—pão ao qual ella, a classe trabalhadora, si bem que o produza, não tem direito.

## Alliança graphica

### Os alevantados propositos dos graphicos de Pernambuco e Bahia

Este movimento que se vem operando no sentido de estabelecer uma indifectivel alliança entre os camaradas graphicos desta cidade e da Bahia, diz claramente uma mostra de que se comprehende a necessidade da união, que faz a força.

Ainda mais: é uma hora para os iniciadores de tão bella campanha.

Porque, é já tempo das grandes classes, que muito podem fazer em prol da nossa obra, se colligarem. No Brasil, por exemplo, não se esboça ainda um organismo proletario nacional, abrangendo todo o vasto territorio do paiz.

E nada mais eloquente, do que esta alliança que se funda, a qual, por si só, vale uma affirmacção.

Seria conveniente que a alliança graphica se estendesse por todo o Brasil, dando nascimento a uma Federação Graphica Nacional, organismo vivo, palpitante, harmonioso, que viria por em destaque o nosso movimento proletario. Não se objecte que esta ideia seria impraticavel, porque, effectivamente, não é. A classe graphica, como as de transportes maritimos e terrestres e a metalurgica, precisa ter a mesma ideia predominante em todos os pontos.

E, depois, o estreitamento das relações entre esta poderosissima classe—ella que pode, num momento, com um gesto, fazer calar a bocca mentirosa da imprensa capitalista—seria solidificacão; torna-se grande falta forte realmente.

Estes comentarios vão á margem desta alliança que se estabelece agora. E' um movimento que nos fortalece, que nos revigora.

Já, entre nós, se estendem as mãos fraternas dos trabalhadores, aportando-se por sobre os mares, reunindo-se numa só luminosa ideia de liberdade.

Este passo da União Syndicalista dos Artistas Graphicos tem, pois uma formidavel significação.

E' tem tanto maior valor as nossas quentes palavras de applauso, quanto, por circumstancias que vão tendendo a desaparecer, entre nós e os graphicos, ou os ledores da classe, ha discordancias de modos de ver.

Que com esta alliança, que creará uma só frente graphica, fructifique o luminoso exemplo, creando-se em todo Pernambuco uma só frente proletaria.

No dia 27 do corrente, a União Syndicalista dos Artistas Graphicos offereceu um almoco, ás 13 horas, á delegação dos nossos camaradas graphicos bahianos.

Sentaram-se á mesa treze camaradas. Ao postado falou o camarada José Elzebio da U. S. A. G., agradecendo, a seguir, o companheiro Felinto de Souza, representante da União Graphica Bahiana.

Ainda usou da palavra o camarada José Medeiros.

O ágape decorreu na maior cordialidade, notando-se a magnifica harmonia entre quantos no mesmo tomaram parte.

Foram erguidos inuitos vivas entusiasticos. Depois a commissão seguiu com o representante da Graphica a visitar os suburbios.

## O Syndicalismo

No intuito de facilitar aos trabalhadores o conhecimento da importantissima obra sociologica «O Syndicalismo» de Henrique Leone, traducção de Mamuel Ribeiro, começaremos a publicacão na proxima edição desta folha, em folhetim.

Chamamos a attenção dos nossos camaradas para a publicação desta obra, que não se encontra á venda nas livrarias desta cidade, porque poderão compendiar os folhetins publicados e desta forma o terão.

O SYNDICALISMO de Leone é um livro que todos os trabalhadores devem conhecer, porque é um excellente guia theorico.

### "Memorias de um exilado"

Acabo de ler «Memorias de um exilado», vibrante opusculo que o seu auctor, o prezado correligionario Everardo Dias, teve a gentileza de endereçar-me, com uma amistosissima dedicatória.

E' uma elegante brochura de 102 paginas, na qual a brilhante penna de Everardo traçou nitidamente, os episodios da sua depezação.

Escrepto numa dialectica elevada e castiça, e num estilo impressionante, ora limpido, fulgurante e delicado como o proprio espirito do auctor, ora vivo, impetuoso, candente, como os sublimes accordes da «Internacional», «Memorias de um exilado» é um formidavel libello contra a prostituição do regime republicano, é um grito de dor e de indignação, de protesto e de revolta, contra as misérias e infamias praticadas pelo governo paulista e sancionadas pelos altos poderes da Republica.

Habitado a assistir aos attentados mais brutos á liberdade de pensamento, ás reacções mais insolitas, ás perseguições mais astutas ás homens livres que têm a coragem de fazer a analyse anatomica do organismo das actuaes instituições religiosas e politicas, nunca, porém, o meu espirito vibrou de tanta indignação e revolta, jamais sentiu tanto asco e tamanha dor, como durante a leitura do martyriologio de Everardo Dias e de seus vinte e dois companheiros.

De facto, a oppressão exercida pelo parasitismo politico-clerical de S. Paulo contra o jornalista libertario, cujo crime unico foi posuir a independencia moral e intellectual precias para denunciar e verberar as grandes patifarias do concubinato Altino-Leopoldo, excede tudo quanto de mais indigno e perverso se tem praticado até hoje na ultra-democratica republica brasileira.

Parce que o espirito revolucionario da Hespanha inquisitorial e jesuitica andou insinuando, inspirando o governo paulista na concepção e execução do ignobil plano com que se pretendia fazer emmudecer, quiçá para sempre, o nosso correligionario.

Reflectindo sobre os soffrimentos de Everardo nos calabouços de «Villa Mathias», em Santos, vieram-me á memoria os amargurados e ultimos dias vividos por Ferrer nas prisões de Barcelona.

A immensa imundicie, a mesma recusa de alimentos, os mesmos vexames e humilhações, a mesma insolencia dos soldados, a mesma sordidez das autoridades ineptas, sequisiosas de sangue.

A analogia entre os dois dramas é flagrante. Apenas um contraste no epilogo.

Na Hespanha, depois de uma ridicula farça processual, Ferrer cahia, atravessado por uma duzia de balas, para regalo da dynastia e do clericalismo hespanhoes. No Brasil, onte o jesuita Altino Arantes copiou, servilmente, os requintados processos de perversidade de Maura e Affonso XIII, felizmente, graças á brilhante e vehemente campanha promovida por Mauricio de La Cerdá, Thomaz Cavalcante e Nicenor do Nascimento o governo da Republica revogou o acto da expulsão de Everardo, confessando, destarte, publicamente, que havia cometido um acto arbitrario, attentatorio á Constitucção.

A meu ver, tudo isso é bem a caracteristica da fallencia dessa republica burguezia clerical—em que, hoje, está transformada aquell'outra republica com que nos presentearam a 15 de novembro de 89.

Sim, porque, quando os governos, não satisfeitos com todos os elementos de defeza de que dispõem, desde as leis sedicões ás baionetas e metralhadoras das policias e dos exercitos, despresam todas as noções juridicas e moraes e commettam a tolice de tentar supprimir a liberdade de pensamento, é que temem pela sorte desse regimen poluido, cuja estrutura se vem procurando solidificar com algamassa de sangue e de cadaveres.

São essas as consequencias que deduzo. E na perspectiva do desastre, inevitavel, por certo, pois que é a resultante de uma lei historica, resta e tarmos preparados para inaugurar o verdadeiro regimen da liberdade, liberdade que é a sublime aspiração dos povos, que é a vida e que é o bem supremo, como dizia Rousseau.

CARLOS PASSOS. (Olivierio Dupont)

#### AOS CAMARADAS

Uma secular experiencia demonstrou já que a cooperativa de producção, mais cedo ou mais tarde, como Saturno devorando os filhos, marca os seus promotores com a chancelha de capitalistas. HENRIQUE LEONE.

### A proposito do recenseamento

#### Os patrioteiros de cavação

Está se aproximando o dia marcado para se effectuar o recenseamento geral da Republica.

Por todo paiz uma malta de patrioteiros de cavação ag... sorvendo os dinheiros que o Estado rouba do nosso trabalho através o filtro dos seus impostos.

E' opportuno perguntar-se, o recenseamento virá tirar-nos desta situação de miseria em que vivemos?

Absolutamente.

E' uma farça republicana, para os affilhados encherem o bandullo.

Nós, trabalhadores, não devemos prestar nenhum apoio a este recenseamento que não nos serve, nem nos virá trazer qualquer beneficio.

Que temos nós com o recenseamento?

Virá elle resolver o nosso problema?

Teremos casas hygienicas para morar?

Alimentação sadia? Couro moral?

Instrução gratuita?

Não; nada disto.

Logo: é dever de cada trabalhador boicotar o recenseamento em represalia aos actos do governo da republica, prendendo, espancando, deportando nossos camaradas e invadindo sedes de associações operarias.

Boycott ao recenseamento!

Não preencher listas, nem fornecer informações a ninguém!

Romper as listas que nos fornecerem!

### Em torno da greve das officinas de Santo Amaro

#### Commentarios á margem

Os nossos dedicados camaradas das officinas metallurgicas da «Pernambuco Tramways», em Santo Amaro, num justo movimento de protesto, porque uma pena injusta ia ferir a um companheiro, levantaram-se em parede, na tarde de 28 do mez findo, exigindo a readmissão do mesmo.

E foi o que aconteceu.

Em torno deste pequenino movimento, que, não obstante, teve um alto cunho de significação moral, vale a pena bordar comentarios, por certo muito opportunos.

Nós andamos um pouco desconcertados com a idea cooperativista que está fazendo epoca no seio da grande classe metallurgica. E, digamos com franqueza, somos inteiramente contrarios ás cooperativas, qualquer que seja elle—de producção ou de consumo. Mas, isto não vae ao ponto de pretendarmos abrir lucta. Dizemos verdades, que podem ser amargas. Mas—lá diz a sabedoria popular—mais vale uma verdade amarga do que uma doce mentira.

Mais tarde ou mais cedo os camaradas metallurgicos verão que perderam o seu tempo, entregando-se de corpo e alma a essa aventura cooperativista.

Mas, a greve da tarde de terça-feira, assume para nós um aspecto confortador. E' a solidariedade moral, mais bella, certamente, falando a irmãos, avocando-os a proteger um companheiro!

E, movimentos assim, que não visam reclamações de salario, são relevantes, marcam uma epoca, e offerecem um testemunho de que nem tudo está perdido. Pode ser que ainda as camaradas metallurgicas não tenham muito bem examinado a greve ultima.

Pois que a examinem e vejam que ella é um movimento nobre, eloquente, significativo.

Muito bem.

O pulpito foi sempre isto: o canno de exgoto de que se serve o clero para distillar toda a sua divina peçonha.



# O nosso movimento syndical

## Vida associativa dos camponeses

### Sindicato de Offícios Vários de Limoeiro

Tam funcionado regularmente o Sindicato de Offícios Vários de Limoeiro, recentemente instalado naquela cidade sob os auspícios do Sindicato dos Metallurgicos.

Na reunião de quarta-feira ultima do Conselho Federal dos Trabalhadores de Recife, foi lido um officio dos camponeses limoieiros, o qual prestava informações acerca do movimento associativo, contando-se já syndicalizados quarenta trabalhadores. No officio, os camaradas de Limoeiro solicitavam a ida de uma comissão ali afim de dar andamento a varias questões que elles se encontravam em dificuldades para resolver.

O Conselho Federal resolveu enviar proximo uma comissão.

E' preciso que os camaradas limoieiros ajam por si sós. O Sindicato é organizado pelos proprios trabalhadores, sendo dirigido pela assembleia e tendo uma comissão executiva. Esta comissão não faz couza alguma sem que a assembleia lhe dê autorização. Deve ser feita a maior propaganda possível entre os trabalhadores do campo, conduzindo-os ao syndicato. Nada de permitir a interferencia nos negocios syndicaes de pessoas estranhas, isto é, que não sejam trabalhadores de qualquer officio, salarizados.

Quanto á diffusão da A HORA SOCIAL que o camarada 1º secretario se incumba da vendagem, enviando o producto ao gerente desta folha.

Emquanto não houver cadernetas, o camarada 1º secretario anote numa folha de papel o nome dos socios estabelecendo uma quitação razoavel, por semana, duzentos reis, por exemplo. Nesse dinheiro não se toca; é para as despesas da associação.

Que os camaradas escrevam todas as semanas á Federação dos Trabalhadores, praça do Carmo n. 107, 1º andar, dizendo como vai a Associação e aguardem a ida da comissão.

### Sindicato de Offícios Vários de Nazareth

A Federação dos Trabalhadores acaba de receber um officio do Sindicato de Offícios Vários de Nazareth, solicitando a ida de uma comissão até ali, afim de impulsionar o movimento associativo. O camarada Enedino de Araujo, valoroso elemento que se conta naquella cidade, tem demonstrado muito amor áquella associação, esforçando-se por torná-la forte.

E' assim que os trabalhadores conscientes operam.

A Federação resolveu acceder ao pedido dos camponeses de Nazareth, onde está um dos nossos camaradas que muito poderão fazer em prol da organização syndicalista local. E' o camarada dr. Ch. Cordeiro. Que os camaradas o procurem e solicitem delle que os ajude. Elle não se negará, pois é um velho militante do nosso movimento nesta cidade.

Pedimos ao camarada Enedino que se interesse vivamente pela diffusão da A HORA SOCIAL e nos escreva todas as semanas, dando informações sobre o syndicato.

### União dos Operários de Floresta dos Leões

Vão effectivamente muito bem encaminhados os trabalhos da União dos Operários de Floresta dos Leões. Conta-se como verdadeiramente dedicado o camarada 1º secretario, pela sua actividade e amor á associação.

Depois, a presença de um delegado dos camaradas de Floresta ás sessões da Federação é de um valor extraordinario. Elle será sempre o fiel interprete dos sentimentos dos camponeses florestanos.

E' preciso, porem, activar, acelerar a propaganda associativa dos trabalhadores do campo.

Sabemos que os camponeses de Floresta já conseguiram uma victoria. E' necessario trabalhar para estabelecer o regimen de 8 horas de trabalho, a uniformização dos salarios nas roças e engenhos proximos.

Faz-se necessario, porem, arrigementar os trabalhadores do campo.

Precisamos que os camaradas de Floresta se interessem pela A HORA SOCIAL.

Vejam a quantidade de jornaes que podem vender e nos auxiliem na manutenção deste jornal, que é orgão dos trabalhadores de Pernambuco.

Para a semana, esperamos alguma decisão neste sentido.

### Sindicato de Offícios Vários de Jaboatão

Esta noticia, infelizmente, vai de desforça anteriores.

O Sindicato de Offícios Vários de Jaboatão não funciona ha já muitos mezes, estando a propaganda arrefecida.

Tambem a União Ferro-Viaria, pode-se dizer, açambarcou a maioria dos associados.

E' uma pena deixar que uma sociedade de tão bellas tradições no movimento syndicalista haja entrado num periodo de decadencia. Teriam já os trabalhadores de Jaboatão se libertado do jugo da sociedade capitalista? Qual; sabemos até que na Fabrica de Papel dali voltou a organizar o regimen das dez horas de trabalho e que o mesmo succede nos engenhos e usinas do municipio. Estarão dormindo os escravos do patronato em Jaboatão? Pois é preciso despertar, para contemplar o sol radiante que se levanta do Oriente, da Russia.

Vamos, mãos á obra, trabalhadores, que a vossa redempção só pôde ser feita por vós proprios.

### Sindicato de Offícios Vários de Garanhuns

Nenhuma comunicação recebemos dos camaradas de Garanhuns.

Funcionará ainda o Sindicato dali?

Talvez sim, talvez não.

Essa falta de informações, esse lamentavel desuido em não nos enviarem um officio ao menos duas vezes por meiz, não vai bem. Queremos saber do que ha, como vão os negocios da agencia da A HORA SOCIAL, o movimento associativo, tudo emfim.

Aqui estamos, pois, a esperar que esta noticia desperte a attenção dos camponeses de Garanhuns.

Queremos estabelecer um mutuo entendimento, para bem da nossa obra. Que nos digam, portanto, alguma coisa sobre a vendagem da A HORA SOCIAL, porque ella necessita da cooperação de todos os trabalhadores conscientes.

## Aviso

Solicitamos dos camaradas secretarios syndicaes o obsequio de fornecerem notas sobre as sessões, comunicações referentes aos syndicatos e avisos até sexta feira ás 12 horas, todas as semanas.

Contamos a coadjuvação necessaria de todos os camponeses de boa vontade, afim de que esta secção seja o transumpto da vida associativa dos trabalhadores.

## Palavras de um dos gigantes da Russia

### COMO TCHICHERINE FALA A UM JORNALISTA FRANCEZ

MOSCOW. Abril de 1920.

São 5 horas da tarde. Uma neblina fria e pardacenta como que mysterioso manto, envolve a cidade, a tradicional Moscova, a ex-residencia imperial, a ex-villa santa. Ansiosos, procuramos pelos bolsos aquelle pedacinho de papel, singular autorização que nos abriu as portas da Russia bolcheviki. Sim, nestas regiões libertadas do tzarismo e subjugadas á ditadura proletaria, até para se olhar de relance a abobada celeste é necessaria a autorização passada pelos commissarios do povo.

Dirigimo-nos ao Commissariado dos Negocios Estrangeiros, instalado nas immedições do Hotel Metropole. Chegámos e após longa espera, durante as horas que os caprichos dos auxiliares de Tchichérine determinaram, eis que um camarada mal encarado e mal vestido, indagou do nosso nome, examinou os nossos passaportes, lançou novas rubricas inintelligiveis e superiormente disse:

— O camarada Tchichérine vos receberá com prazer, ás 3 da madrugada.

— A's 3 da tarde rectificámos.

— Não, camarada: nesta mesma noite ás 3 horas!

Dois horas da noite. Caminhavamos silenciosos pelas ruas desertas e nevadas. De quando em vez horribes amentoadas de figuras dantescas mudam o scenario. São pobres indivíduos, na maioria velhos e creanças, que aguardam ás portas de negras casas, a distribuição de horriovel pão que será feita ás 8 horas da manhã.

O camarada Tchichérine é pontual. A's 3 horas exactas fomos introduzidos em seu gabinete.

UM COMMUNISTA DESDE ANTES DA COMMUNA

O commissario dos Negocios Estrangeiros é um communista perante a Communa. Seu passado é um attesta-

do vivo de enthusiasmo e dedicação á causa que abraçou. No exercicio do novo cargo sua figura se tem destacado e hoje pertence ao dominio internacional. Sua politica é superior e idealista, não apresentando as baixezas da seguida pelos seus collegas de directorio. E', emfim, um espirito culto e um diplomata de personalidade distincta.

#### A POLITICA BOLCHEVIKI

Condemna-se como deshumana e barbara — assim respondeu Tchichérine ás nossas primeiras perguntas — a politica que seguimos. Entretanto, conhecendo-a verificar-se-á que ella é limpida e pura. Praticamos exaggeros, é verdade, porém somos obrigados pela premencia de defesa. Anelamos pela paz com o mundo inteiro e não somos inimigos, pois consideramos todos como nossos amigos. Espere a passagem do vendaval. Guerréamos e somos obrigados a nos defender.

Quando os Estados que nos combatem deporem as suas armas, nós tambem depomos as nossas e logo nos esquecemos da luta. Comdatemos pela felicidade do povo russo e a felicidade dos povos. Não aspirando conquistas, senão a de estabelecer, sem fronteiras de interesses, a concordia entre todos os homens, nós agimos não como no antigo regimen pela oppressão para possuir, mas libertando para receber.

Nós temos necessidade — acrescentou Tchichérine — de que todas as vias de comunicação do mundo não sejam abertas. Por exemplo: — não podemos viver sem os Dardanellos. Era uma necessidade sob o regimen de Czar. Pois tambem o é sob o do proletariado. Sômente o Czar acreditava que para obter os Dardanellos seria preciso detel-o. Elle queria apertar-se de Constantinopla e metter a chave em seu bolso, como se dizia. Nós, porém,

nos dirigimos ao povo turco — Por que quer soffocar um outro povo? perguntamos-lhe: não interrompa o caminho por onde elle deve passar. E assim, — disse sorrindo o commissario dos negocios estrangeiros — não teremos necessidade da chave no bolso si, pela vontade dos povos, não existirem mais fechaduras.

Neste momento a um nosso gesto derrubamos uma enorme pilha de livros da mesa de Tchichérine, que se encontrava numa verdadeira desordem.

#### O VENTO DAS IDEAS...

— Não é nada, disse-me com o seu sorriso puro; eu tornarei a arrumá-los. E continuou:

— Homens politicos e governos nos accusam de trabalhar contra os seus interesses. A Inglaterra vê em nós para as suas possessões da Asia, os mais perigosos dos inimigos. Ella nos accusa de incendiar os seus dominios. Mas se o fogo ameaça os seus dominios não somos nós que o acendemos. Não é necessario nos accusar por que isso é uma força independente da nossa vontade; é o vento das ideias. Primeiramente este vento jorrou sobre nós. E vai mais longo. Soprará o mundo inteiro! Se não nos podemos nos guardar delles como poderemos guardar os outros povos?

— E a politica do Soviet para com a Alemanha? fizemos.

— Nós não temos politica especial para a Alemanha.

— O sr. conhece uma das primeiras accusações que a Entente formulou contra a Republica de que os membros dos soviets eram agentes da Alemanha?

— A isto nós respondemos que temos a convicção profunda que assignando o tratado de Brest, longe de trahir á Entente antes a auxiliamos poderosamente. Fomos nós, por este acto, que demos o primeiro golpe contra o imperialismo allemão.

Se somos portadores de microbios como se diz, foi a Alemanha entrando em relação com ella que nos transmitiu e isto em que momento? Ju tamente no momento em que a Entente tinha necessidade que uma epidemia se declarasse sobre o moral allemão.

Assim á accusação que se nos lança nós respondemos contrariamente: — «nós auxiliamos foi a Entente».

#### OS OPERARIOS ALLEMAES

— E' exacto que dez mil operarios allemães acabam de chegar á Russia com permissão do governo dos Soviets?

— Não são dez mil operarios allemães, são cem mil que nos pedem permissão para vir trabalhar na Russia. Agora mesmo uma delegação se encontra em Moscou. Não podemos porem aceitar a proposta em massa.

Não temos necessidade senão de es-

pecialistas; se forem dez mil podemos accellar».

Deante desse ministro apostolo dos negocios estrangeiros, temos a impressão de que são menos os factos que a philosophia de seu syst-ma que o preoccupa. E' um sonhador constante.

— Que temos uma politica allemã? Oh! como ainda estamos tão longe de ser comprehendidos na Europa!

E quanto ao mais se algum povo ou governo tem esclarecimentos a nos pedir, se a França ou a Alemanha querem saber alguma coisa sobre a Russia, ahi estão as nossas estações de telegrapho sem fio. Que se nos questionem. Esperamos e reponderemos com a maior clareza.

E deixamos Tchichérine.

Elle tinha falado por mais de uma hora com voz angelica e franca. Eram pouco mais de quatro da madrugada...

## Notem!

E' espantoso o modo por que vai sendo dirigida esta infeliz republica, que tem o pomposo titulo de democratica.

Ou a democracia é uma palavra vazia de qualquer sentido, ou então é uma burla pregada ao povo que a acceitou sem um protesto, na esperança de melhores dias. A prova ahi está na creença do Supremo Conselho, composto dos ex-presidentes e ex-vice-presidentes, vencendo cada um a ninharia de 36 contos anualmente.

Ora, sem haver esse reducto de repouso custeado pelo xé-povo, faz-se questão fechada para se ir no Cattete, vejamos depois que elles tiverem a certeza de que, por uma lei arranjada pelos representantes do povo, irão, findo o periodo governamental, descançar das fadigas governamentais em uma rede de pennas, trabalhada por mãos indigenas e vencendo com mil reis diarios!

Toda a questão será levantada para chegar se áquella cadeira: já não era por amor á patria e agora por?

Agora, porém, não tem mais necessidade de uma senatária. Governe bem ou mal, seja bom ou pessimo, o seu descanço está preparado, desde que chefe da nação. E ainda pensa muita gente que somos um povo democratico!

Um presidente da republica é um funcionario eleito pelo povo para dirigir os seus destinos durante um certo tempo. Findo o seu periodo de mandatinismo, volta o presidente a ser um homem commum, sujeito ás mesmas leis como qualquer outro, e até mais, visto ter mais conhecimento das leis que forgiou. Essa é a base da politica democratica. Esses senhores, porém, temendo a pena de talão, horrorizando-se do ostracismo, receiosos de serem forçados a trabalhar para outros que lhes podem fazer passar dias amargos, tratam de edificar o seu retro, para estarem sobrepujantes, acastelados, transformando a popularidade republicana numa corte de magestade disfarçada.

E não será por essa razão que temos 15 mil creanças analfabetas, afóra um não sei que numero de adultos de todas as edades? Penso que sim!

Vejam bem os operarios, esses eternos parias da actual sociedade, quanto somos

enganados. Mirem-se nesse espelho e horrorem de continuar a servir de escada a esses senhores. Lembrem-se de que um operario que trabalha dez annos ou menos em uma fabrica, sob todas as sujeições que exgotta a sua força, a sua intelligencia, a sua saúde, emfim, apenas decaha um pouco, é immediatamente enxutado como um cão rafoiro, atirado á rua sem a menor consideração, ou então compram-lhe o silencio quando elle mais não pode encostar uma nova vida.

— Ao passo que o presidente e o vice-presidente, em findando o seu serviço, confortados com chás, banquetes, etc., vão descançar no Supremo Conselho; estão fatigados, extenuados. Precizam de 35 contos annuaes em quanto viver!

Que os operarios tomem nota dessa passagem e reflitam si devem continuar a concorrer com o seu voto para as farças electoraes.

ALGAPAUHA.

## Efeitos da actual situação

### A alta dos baptis-

### dos e casamentos

O padre da freguezia de São José acab de baixar um rescripto elevando para 7500 o preço dos baptisados e para 25000 o dos casamentos.

E' ou não a mesma exploração do honrado commerciante da nossa praça?

Vejam os trabalhadores: Christo, quando foi baptizado nas aguas do Jordão por João Baptista, como informa a lenda catholica, não pagou a este couza alguma. Sim, simplesmente como João Baptista era crente e não commercializava o baptismo, agiu para bem da sua creença.

Por que motivo os padres, que se dizem servos de Deus, como o Christo, não baptisam de graça, só para conquistar mais um adepto da sua religião, que dizem ser boa e salvadora da humanidade?

E' que os padres fazem da religião do Christo, dizem-se seus seguidores, commerciantes da mesma marca que os que agigmentam o preço dos generos á vontade, da noite para o dia...

Da guerra de posse resultará isto: ficarão as castas privilegiadas e inactivas expropriadas da riqueza collectiva, que representa o esforço de milhares de desgraçados, e que, em lugar de ser em empregada em beneficio de quem a produz, está transformada em instrumento de oppressão e rapina. Porque só no dia em que os meios de produção estiverem em poder dos operarios é que então o trabalho deixará de ser a miseravel escravidão que é, constituindo obriçã para todos. Só assim deixará de existir a exploração do homem pelo homem.



## A HORA SOCIAL

## Expediente

Director A. Correia  
Secretario A. Rosa  
Gerente J. Brito

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por anno..... 68000  
Por semestre..... 48000  
Numero atrasado..... 200  
Numero avulso..... 100

Toda correspondencia e valores devem ser enviados ao camarada José de Brito.

Pode-se aos secretarios syndicaes o obsequio de fornecerem notas, com munições e avisos, até sexta-feira as 12 horas.

Toda collaboração deve ser endereçada ao camarada Director.

## A situação revolucionaria na Italia

## A greve de Turim e os movimentos de Ancona

A fase que assumem os acontecimentos proletarios na Italia dá margem a que se forme uma opinião de conjunto, a respeito da grande lucta ali iniciada, tendendo á transformação do regimen capitalista.

A greve geral de Turim, que durou dez dias, revestiu uma importancia capital, porque teve por objectivo uma das mais importantes questões da lucta social actual: a da constituição dos Conselhos de fabrica e o orgão de preparo para a posse da gestão social pelos trabalhadores.

A *Vie Ouvrière* que é a fonte onde nos informamos a respeito de tão alto movimento, commenta-o com segurança mostrando como o operario italiano está já senhor de qual é a sua finalidade.

Já, na Italia, os trabalhadores sabem que as melhorias ephemerias das cooperativas são, antes que um bem, o maior desastre que é dado prever. E, ao envez de procurar por escoras a este regimen, por meio de cooperativas e outros que taes, elle lucta dia a dia no sentido do communismo, paralyzando o trabalho nas fabricas e nas officinas afim de, não reclamar augmento de salarios, mas impôr a sua presença nos respectivos negocios technicos e administrativos dos estabelecimentos de que é a maior força.

Entre as reivindicações da comissão de greve se destacam as seguintes: «Todo estabelecimento industrial deve reconhecer a comissão interna do seu pessoal.

«Estas comissões serão nomeadas pelas organizações operarias segundo as regras que ellas fixarão; a direcção tomará simplesmente o nome dos eleitos.

«Um ou varios membros da Comissão ficarão á disposição dos trabalhadores durante um numero de horas a determinar segundo a importancia dos estabelecimentos e do trabalho. As horas nas quaes estes membros desempenharem as suas funções lhes serão pagas.

«Os trabalhadores, durante as horas de trabalho, poderão dirigir-se aos membros da Comissão para conferenciar com elles, depois de ter obtido autorização do chefe da officina.»

Vê-se a grande importancia que esta greve teve.

Que os trabalhadores de Pernambuco observem este soberbo exemplo dos camaradas de Turim.

Quanto ao movimento de Ancona basta dizer que elle é inteiramente dirigido para a transformação da sociedade capitalista.

A Italia dá-nos, pois, um formoso exemplo que é necessaria estudar e imitar.

Porque o que queremos, é a transformação da sociedade actual, tomando os trabalhadores que são a maior classe, a direcção da riqueza, sendo elles quem a faz, para beneficio da collectividade.

É melhor luctar com inimigos declarados, que com amigos suspensos.

## Boycott ao Recenceamento

Em represalia aos atos do governo da republica deportando trabalhadores e invadindo sédes operarias

## CARTA ABERTA

(Ao sr. major Umbelino Dias do Sacramento)

Saudações. —Eu sei que v. s. não lê o orgão dos trabalhadores, que é a «A Hora Social», mas, uma vez que este jornal trata da vossa pessoa, não faltará amigos que lhe façam presente de um exemplar ou mais que seja preciso.

Tive conhecimento que v. s. ha 3 mezes passados, organizou um grupo de 60 homens exclusivamente para o seu serviço, e, compadecido do estado de miseria em que se achavam esses trabalhadores, fundou uma Sociedade Beneficente a qual tomou o titulo de «16 de Março».

Esta sociedade tem por fim socorrer os associados quando se acharem impossibilitados de trabalhar. Todos nós, isto é, os luctadores pela causa da liberdade humana, sabemos que a emancipação dos trabalhadores só pode ser obra dos proprios trabalhadores. E, por este motivo, duvidamos da vossa compaixão, e, dias depois tivemos a certeza da nossa duvida com a leitura do regulamento que nos chegou ás mãos, ficando convictos de que esta sociedade foi uma mordada applicada á bocca deste grupo inconsciente, e uma barreira oposta aos demais trabalhadores de estiva.

E, se assim entendes, estas complementares enganado porque a vossa figura já mais impedirá a acção dos trabalhadores livres, conscientes.

Diz o Artigo 5.º da sociedade «a rola dos trabalhadores» — assim devia ser o seu titulo: «Nenhum associado terá o direito de tomar parte em convites grevistas ou anarchistas, sob pena de serem eliminados e perderem os gosos dos seus direitos».

Quer isto dizer: sejam quaes forem as condições impostas por v. s. os miseraveis têm que se sujeitar; e, caso reagem, passarão pelas penas do citado artigo.

Acho que v. s. é o homem mais feliz que o seu cobre.

Feliz sim, porque na epoca actual, em pleno seculo XX, quando o operariado de todo o universo se prepara para derrubar de um só golpe a exploração do homem pelo homem, v. s. consegue manhosamente agrupar a seu geito um bando de trabalhadores como verdadeiros escravos.

É escandalosa a vossa sociedade.

Na parte que se refere aos deveres dos socios, os estatutos não dizem que estes pagam 500 reis por serviço que fizer, sendo que, muitas vezes, um só trabalhador paga por semana 5 mil reis e mais, conforme a sua disposição no trabalho de 3 e 45, a 6 e 45 que é considerado 1/2 noite, pagando-se 75000 mil reis; este serviço depois do movimento de 18 de Novembro do anno p. p., v. s. aproveitando-se da queda da União, passou a pagar 15000 por hora, quando no mesmo trafego ha mestres que os seus interesses são iguaes aos vossos, e até esta data não lançaram mão desta miseria.

Hoje, porém, os socios da União não se sujeitando mais a este serviço, v. s. diz que tem a sua gente.

No serviço no qual ganhamos 75000 mil reis, a vossa gente ganha 25000 ficando v. s. com 50000 de cada um.

Ora, sr. major, isto não é serio! Foi esta a compaixão que teve deste grupo que organizou, offerecendo as vantagens de uma sociedade. V. s. não comprehendeu ainda que este mal estar gera nos individuos o espirito de revolta, levando-os a examinar os acontecimentos á luz de um novo criterio.

Ouçame.

No dia em que estes trabalhadores comprehenderem que o papel por elles representado é de verdadeiros escravos, nem v. s., nem os srs. Philbert, Raul Correia enfim, toda esta camarilha, serão capazes de se atravessarem na sua frente para impedir o gesto de revolta. Ninguém mais perseguirá da humanidade do que fosse o Czar Nicolau, da Russia, S. R. M. não dispunha somente de um grupinho de 60 homens; aquelle Monarcha revia cercado de toda sorte e, dispunha de um exercito de milhões de homens.

Pois bem, ha 3 annos passados, aquelle povo entendeu que se devia libertar daquelle oppressor, e o conselheiro.

A historia é bastante conhecida, e não será somente este que tem de desaparecer com a Revolução social.

Portanto, se v. s. pensasse melhor, em vez de perseguir os trabalhadores, como tem feito, se tornaria amigo, quero dizer, quando viesse aqui a Revolução Social, que será um facto, o Syndicato de sapateiros não lhe negaria uma caderneta de socio, e uma machina para apalazar em qualquer fabrica.

Estou certo que os camaradas de estiva não lhe negariam um lugar a bordo para abrir um guineho, onde foi os seus principios.

E' somente isto que tinha a vos dizer.

Sempre ás suas ordens. (a) ANA CLETO S. REIS.

## Como o presidente Epitacio interpreta a tal constituição

## Ja' não é pe mittedo associar-se livremente

Este movimento paredista que se verifica na vizinha capital alagoana está offerecendo assumpto a commentarios e controversias. Varias classes de trabalhadores, cansados de esperar pelo maná, pelos beneficios prometidos — o trabalhador acredita muito nas conversas dos «casacudos!» — prometidos, continuamos, pelo politiquero reles que é o intendente de Maceió, ao qual os trabalhadores viveram de incensar, inaugurando-lhe o retrato nas sédes das suas associações, como sendo o Messias anunciado!

Mas, afinal, os trabalhadores perderam as esperanças.

Viram simplesmente que o tal de politiquero não passa de um reles explorador; da mesma marca dos Lundgren de Paulista: viram que elle somente queria o voto dos trabalhadores, isto é, queriam que estes se prestassem ao triste papel de fazer o grande ao mansueto Leonino, que, como os outros, depois de explorar o trabalhador, colhendo-lhe o voto — esta alienação da vontade humana — lhe metteria os pés, deixando-o mais desgraçado ainda.

Pois bem: os trabalhadores maritimos alagoanos declararam-se em greve.

Sabem que fez o governo? fez o que os governos fazem: armou de rifles a seus policias e, combinado com a Associação Commercial — a associação dos «honrados» capitalistas — falou, com emphase:

«Não permitiremos que trabalhem operarios pertencentes á sociedade de resistencia»!

Ouviram? Immediatamente o cacique alagoano, o trefego Zefernandes communicou para o Catete, para o dictador de caricatura, o tio Pita.

E, logo, o tio Pita manda um telegramma ao Zefernandes (não confundir com os personagens do Eça) applaudindo-lhe o acto; louvando-lhe o dito.

E nós, que não temos a veledade de acreditar na tal Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brasil, apenas chamamos a attenção dos trabalhadores para este facto. No seu artigo 72, a constituição republicana sentença que é permitido a qualquer associar-se livremente e sem armas. Ora, si tal é permitido, está claro que nós nos associaremos conforme for da nossa vontade.

Como o governador de Alagoas e o presidente desta patusada republicana tem o topete de querer tolher a liberdade de associações dos trabalhadores?

Como? E' porque a constituição não vale o que o gato enterra, e, como ella não vale, é preciso queimar a, acabar com ella, porque o que ella diz não se cumpre e dar aos trabalhadores, abatendo-se a burguezia, tomando-se-lhe as machinas e a terra, a ampla liberdade de agir segundo a sua vontade.

Estão vendo porque é que esta Republica não presta.

## O TRAFEGO DE ESCRAVOS DO SALARIO

Escreptorios de comissão funcionam nesta cidade para contractar trabalhadores com promessas phantasticas Quando iam embarcar para S. Paulo, dezenas de escravos se recusam

## AOS TRABALHADORES DO INTERIOR

A exploração do homem pelo homem acaça de ficar claramente positivada aos olhos dos que ajuda a não viam.

O fructo apodrecido do regimen capitalista, que é o regimen do parasitismo humano, acaba de ser apreciado pelos que ainda crêm nas monstruosidades do presente, nas flagrantes injustiças revoltantes da actualidade.

Ela, pois, trabalhadores.

Os srs. Martins & Pires, com escriptorio á rua do Livramento n. 110 L'andar, receberam da Companhia Viak dos Santos, de São Paulo, um pedido de fornecimento de 200 trabalhadores para aquelle Estado.

Immediatamente o sr. José Gonçalves da Silva foi ao interior deste Estado — elle não queria trabalhadores do Recife — a fim de executar o pedido.

Em Taquaritinga, Ribeirão e Barreiros conseguiu formar o seu rebanho sob phantasticas promessas de elevados beneficios e vantagens outras.

Ora, o trabalhador do campo, victima da sua voraz dos proprietarios de terras, dos «senhores» de engenho e dos uzineiros ricos, ganhando por dia o miseravel salario de 15500 para qual attenda apenas as suas necessidades que são promettes, dadas as suas funções de motor humano — enganados pelas fallazes promessas do negreiro infame, do traficante de escravos do salario, contractaram-se para esta cidade de rumando.

Com a greve de Alagoas, julgou-se aliás com razão, que o plano era conduzir homens para Maceió a fim de atrair o movimento reivindicativo dos nossos camaradas em parede, victimas como todos trabalhadores, de roubo organizado das vigentes instituições sociais. Para logo começou-se de averiguar. Conseguiu-se colher amplas informações. Sonbe-se do local onde estavam os camponeses alugados. Eram em bieblos infectos na rua Marcellio Dias, dormindo todos no soalho, montoados como gallinhas em jacá, como sacos de assucar nos grandes armazens dos rapinantes do nosso trabalho.

Visitámos no domingo um desses autos. E' uma casa de commodos, onde vão dormir os desgraçados, sem nenhum conforto numa promiscuidade de policie.

A Directoria de Hygiene e Saude Publica, que é custeada pelos dinheiros roubados ao povo pelo Estado — o rei dos oppressores, não cuida de proceder a uma severa vigilancia sobre estes autos anti-hygienicos; a imprensa do outro lado, a imprensa que proclama defender os interesses do povo, não vê estas cousas, não clama contra estas misérias, não lhes perquire as causas provaveis — é o mesmo balaço onde se vendem elogios, onde se compram consciencias. E' defensora do capitalismo.

As dezenas de camponeses contractados, victimas de um desses miseraveis exploradores villissimos, mal dormiam, alimentavam-se mal e elles, coitados, infamando-se sem saber, nem reclamavam, — porque, mesmo, ninguém os atenderia.

O contractante negreiro e os seus asseclas tratavam-nos como a cães!

## Os metallurgicos voltam-se para os grandes problemas

Revestiu a importancia a sessão do homem do Syndicato dos Metallurgicos. A concurrencia de associados foi animadora, achando-se o ambo salão literalmente cheio.

Presidiu a sessão o companheiro Odilon Chalgre.

Os assumptos constantes da ordem do dia foram de muita relevancia, destacando-se:

1.º — Tratar do encetamento de uma campanha para organizar a grande classe metallurgica desta cidade e do interior do Estado;

2.º — Fazer a aliança com as classes me-

Era esta a situação dos escravos. Aos trabalhadores syndicalistas desta cidade, a estes trabalhadores que vão já comprehendendo os seus direitos roubados, tal situação interessou. Falou a solidariedade, esta força irresistivel que ha de ser a lei das sociedades do futuro.

E, ante-hontem, quanto o traficante infame á frente dos seus escravos, na Lingotta, procurava embarca-la — interveio a solidariedade. Carvoeiros, estivadores e trabalhadores em armazéns, num bellissimo movimento nobilitante de protesto, agiram. E agiram com segurança, com energia, como um leão que, ferido, se atira ao aggressor furiosamente. Os brios do proletariado revolucionario estavam offendidos; era mister dar uma lição de moral ao audacioso explorador. E elle apanhou uma surra formidavel, correndo da Lingotta até ao posto policial da Boa Vista!

Foi a mais eloquente prova de consciencia que os nossos camaradas já de am.

Tomem nota os capitalistas...

Do posto da Boa Vista o «charivari» foi ter á Policia Central. Logo que subimos da noticia, destacámos os companheiros Amaro de Araujo e Luiz Araujo para acompanharem o caso.

Só o traço Julio Machado, o ineffavel delegado do 3o. districto, achou que deveria dar mostra da sua bravura quixotesca. Que autoridade sem criterio, sem compostura. Também para policia só gente mesmo do feitiço moral do sr. Julio Machado — o triste mente celebre sub-delegado de Santo Antonio, muito conhecido na rua do Sol e em certas casas suspeitas de jogatina, no te upo em que o chefe de policia não revogava os dispositivos do tal codigo penal, como hoje o sr. Julio Machado pôz, então, a suas unhas de fora.

Mas, saíu-lhe a peça lograda.

O chefe de policia achou que o negreiro não tinte razão, que havia uma lei que prohibia a saída de trabalhadores.

O que lhe competia dizer ao sr. José Gonçalves é que elle, como explorador de homens, traficante de escravos de salarios, estava commettendo uma torpeza, uma infamia revoltante, ganhando 45000 por cada cabeça de trabalhador contractado!

E eis como depois que, juridicamente se aboliu a escravidão em 13 de Maio de 1888, no Brasil — a ultrademocratica republica de s.m. Epitacio I. um commerciante trafica com trabalhadores, levando uma porcentagem em cada um dos que arranjar!

Eis um facto que vem provar como ainda existe escravidão.

Que fazer, trabalhadores?

Reagir contra taes individuos; reagir contra esta exploração; reagir contra este regimen de embusteiros e saltadores de chapéo alto e casaca; reagir contra a escravidão do patronato; reagir contra esta republica... de estudantes, e tomar as machinas e as fabricas, os campos e os arados, as officinas e as ferrovias, acabando-se com a sociedade capitalista.

Metallurgicos dos Estados circunvinhos, distribuido-se circular, manifestos e enviados as comissões etc.

Ainda foram examinados outros assumptos de somenos importancia.

Em vista da carencia de espaço e tambem das informações nos terem chegado á noite, deixamos de commentar o valor da iniciativa que acabam de adoptar os camaradas metallurgicos, o que faremos na proxima edição.

O que poderemos, desde já, annotar é que a perigosa incursão dos metallurgicos no campo arido do cooperativismo parece idêa e ir pouco a pouco sendo affastada.

Precisamos olhar o futuro que nos pertence, e lucando nos na escola revolucionaria, solidificando o nosso pensamento de crear, porque somos a força, a ordem communista.

Avante!



**Explicação necessária**

Explora-se por ali além o facto da minha retirada da comissão executiva da Federação das Classes Trabalhadoras e da gerencia da «A Hora Social».

Naturalmente as versões se desencontram—o que vem provar um habito muito reprovavel de se dar trela á lingua, falando-se sem conhecimento de causa.

Quando, contra mim, se arguíram accusações de não ser delegado do Syndicato de Jaboatão, a Federação, a meu requerimento, solicitou daquella sociedade informes a respeito.

O respectivo secretario, Severino Roberto, declarou o que constava: que eu era, de facto, authentico delegado. Logo, eram inverdicos taes argumentos. Agora, porem, aquelle Syndicato confirmou um triste attestado: se já não se reunia, ou mal se reunia, hoje etá, pode se dizer, num periodo de

completa estagnação, isto é, em estado de morte apparente.

Pelo exposto, não funcionando, ou mesmo o fazendo irregularmente, o Syndicato que eu representava, implicitamente, como fez o delegado do Cabo, estava exonerado. Foi o que fiz na reunião de quarta-feira ultima da Federação.

Isto quanto ao caso da secretaria geral. Sobre a gerencia da «A Hora Social» identicas circunstancias militaram, adoptando eu resolução semelhante á do caso da secretaria geral.

Eis a questão. Dizia-se que eu me apegava a interesses pessoais, sobrepondo-os aos da causa libertaria. Dou um attestado frisante de que não era assim.

Deixei os cargos, que eram o argumento dos linguarazes contra mim. Continuarei a militar.

E elles, na sua faina mesquinha, continuam a boquejar...

AMARO DE ARAUJO

**Moinho Santa Cruz**

PROPRIEDADE DE

Pereira Carneiro & C. Limitada

PEROLA SANTA CRUZ E PAULICE'A

AGENTES:

**Pereira Carneiro & C**

33 - Rua Vigario Tenorio - 33

**Convem visitar**

no 1.º andar do edificio CHAPELARIA COLOMBO a

**ALFAIATARIA INGLEZA**

Estabelecimento que nada fica a dever aos melhores de Rio, tanto em sortimento de casemiras, flanelas,

Phantasias, etc. como em mão de obra Profecto contra-mestre com laureada tradição

**Izidro Machman & Cia.**

Amás delicias a mais preterida e a mais pura

de leite pasteurizado  
**MANTEIGA** é a de marca **CASTELLO**  
Fabricação recommendada

**Banco Nacional Ultramarino**

O unico Banco portuguez no Brazil com sede em Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL—Esc. . . . . 48:000:000\$000  
CAPITAL EMITIDO—Esc. . . . . 24:000:000\$000  
RESERVAS—Esc. . . . . 24:000:000\$000

Sede em Lisboa Rua do Comercio

FILIAES EM TODAS AS PARTES DO MUNDO

EUROPA—Londres, Paris, Porto, Vienna do Castello, Braga, Guimarães, Coimbra, Aveiro, Figueira do Foz, Faro, Villa Real, Leiria, Covilhã, Beja, Bragança, Guarda, Castello Branco, Evora, Portalegre, Santarem.

ASIA—Macau, Nova Goa, Marmugão, Bombaim, Hong Kong, Kinshassa.

AFRICA—S. Vicente, (Cabo Verde), S. Thiago, Bolama, Bissau, S. Thomé Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Tete, Mossamedes, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Quelimane, Mocambique, Angoche, Porto Amélia, Ibo.

AMERICA EO NORTE—Nova-York.

OCEANIA—Timor.

FILIAES NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo, Santos, Pará, Manaus, Bahia, Campos, Parahyba.

FILIAL NA ILHA DA MADEIRA—Funchal.

CONTAS CORRENTES—Em moeda nacional, esterlinos, escudos, francos, dollars, liras, pesetas cujas taxas de juro damos abaixo e para as quaes chamamos a attenção dos leitores.

Deposito á ordem em moeda nacional. 2 o/o

Contas correntes limitadas. 4 o/o

Contas do pecullo. 5 o/o

Depositos á ordem em moeda estrangeira. 2 o/o

Depositos a prazo em moeda nacional—As melhores do mercado.

Finalmente todas e quaesquer operações Bancarias internacionais

Representações de Bancos Nacionais e Estrangeiros

Officina de Marcenaria

DE FRANCISCO COSTA

—Rua de Hortas n. 6—

Nesta casa se encontra moveis para todo e qualquer negocio, vende-se, aluga-se e comprase tambem moveis usados.

VER PARA ORER

A "PHENIX"

DE Nelson & C.

Importação de generos alimenticios NACIONALES E ESTRANGEIROS

Especialista em bebidas finas, conservas, bombons, doces, queijos e chocolates.

Endereço Telegraphico—PHENIX

TELEPHONE, 221

Rua Duque de Caxias n. 354

PARAHYBA

Bar

SYMPATHIA

Caldo de canna, cervejas e gazozas geladas  
Bolos finos, doces, queijos, fructas, etc.

Agrado e sinceridade

APOLONIO DE AZEVEDO

RUA DR. MARTINS JUNIOR

N. 40—TIGIPIO



Compra-se e vende-se Cobre, chumbo, bronze, zinco e metaes e procedenola insuspeita. Aceitam-se compra e vendas de ferragens ferramentas e machinismos, por commissão como tambem encomendas dos referidos artigos. A tratar na Travessa do Sirigado, 23

**PHARMACIA COUTINHO**

DO

Pharmaceutico PEDRO COUTINHO

Variadissimo sortimento de especialidades pharmaceuticas e productos chimicos; tinturas homoeopaticas, especialidade do dr. Sabino Pinho

Preços razaoaveis variando com as oscillações de mercado

Os operarios que apresentarem as suas cadernetas do syndicato terão um desconto de 8% nos medicamentos

Abre-se aos domingos

Praça Maciel Pinheiro n. 384 -- Telephone 558

**Bebam PILSEN**

da Cervejaria Pernambucana

E' a melhor cerveja

Lêde A HORA SOCIAL